

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES 2016: CURSO DE AUXILIAR DE LABORATÓRIO EM ANÁLISES CLÍNICAS (ALAC) EM UMA ESCOLA TÉCNICA DE FORTALEZA-CE, BRASIL

SOCIOECONOMIC PROFILE OF THE STUDENTS 2016: LABORATORY AUXILIARY COURSE IN CLINICAL ANALYZES (ALAC) AT A TECHNICAL SCHOOL IN FORTALEZA-CE, BRAZIL

Antônio Juscelino Sudário Sousa

Mestre em Bioquímica, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

Jordânia Oliveira Costa

Farmacêutica, Faculdade Maurício de Nassau, Fortaleza-CE, Brasil.

Maria Eliane da Silva Correia

Farmacêutica, Faculdade Maurício de Nassau, Fortaleza-CE, Brasil.

José Ednézio Cruz Freire

Mestre em Bioquímica, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil. Professor da Faculdade Maurício de Nassau, Fortaleza-CE, Brasil.

RESUMO

O surgimento do técnico em análises clínicas está diretamente relacionado aos laboratórios de diagnóstico. Estes profissionais são regulamentados pelo artigo 14 da lei número 3.820, de 11 de novembro de 1960. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil socioeconômico dos alunos concluintes do curso de ALAC, assim como investigar suas perspectivas diante do mercado de trabalho. A amostra estudada foi constituída por 60 estudantes do curso de formação de ALAC de uma escola profissionalizante de Fortaleza – CE, e cada participante recebeu um questionário semiestruturado, contendo 11 perguntas. Foi verificado que a maior parte da amostra estudada era constituída por mulheres (85,0%); 48,3% dos participantes do estudo situam-se na faixa etária entre 21-25 anos, a maioria dos discentes ingressaram no curso por vontade própria e consideraram-se satisfeitos com o curso. O perfil socioeconômico desses futuros profissionais apresenta-se com predomínio no gênero feminino, com finalidade em setores de hematologia, bioquímica e de microbiologia.

Palavras-chave: Recursos humanos em análises clínicas. Auxiliares de análises clínicas. Profissional da saúde.

ABSTRACT

The appearance of the technician in clinical analyzes is directly related to the diagnostic laboratories. These professionals are regulated by article 14 of law number 3,820 of November 11, 1960. The objective of this study was to evaluate the socioeconomic profile of the students graduating from the course of ALAC, as well as to investigate their perspectives before the labor market. The study sample consisted of 60 students from the ALAC training course of a vocational school in Fortaleza-CE, each participant received a semi-structured questionnaire containing 11 questions. It was verified that the majority of the sample studied consisted of women (85.0%), 48.3% of the study participants were in the age group between 21-25 years, most of the students entered the course voluntarily Consider themselves satisfied with the course. The socioeconomic profile of these future professionals presents predominance in the feminine gender, with purpose in sectors of hematology, biochemistry and microbiology.

Keywords: Human resources in clinical analysis. Clinical analysis assistants. Health professional.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento do trabalhador técnico em análises clínicas está diretamente relacionado ao surgimento dos laboratórios de diagnósticos, que iniciaram suas atividades em decorrência do progresso da medicina e das áreas de microbiologia, citologia e bioquímica (VELOSO; PAIXÃO, 2005). No Brasil, os profissionais Auxiliares em Laboratórios de Análises Clínicas (ALAC) são regulamentados pelo artigo 14 da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, desde que exerçam como atividades o controle e pesquisas relativas a alimentos, drogas, tóxicos e medicamento. Entretanto, há divergências ainda no registro dos técnicos/auxiliares, e o palco das discussões são os conselhos federais de Farmácia, Química e Biologia.

No Ceará, estes profissionais são amparados legalmente pelo conselho Regional de Química. Dentre as celeumas, nos conselhos federais, estes profissionais atendiam por diversas nomenclaturas, como técnico/auxiliar em laboratório médico, patologia clínica e bio-diagnóstico, até sua nomenclatura ser consolidada em 2008, pelo Ministério da Educação (MEC). Em Fortaleza - CE, sobretudo, na última década, tem ocorrido expansão do mercado de trabalho para os ALAC, em decorrência de emergências hospitalares e surtos epidemiológicos (FREIRE *et al.*, 2012; TEIXEIRA *et al.*, 2013), expansão do Sistema Único de Saúde local (PAIM *et al.*, 2011), tratamento mais humanístico (KRINGOS *et al.*, 2010) e a incorporação de novas tecnologias mais eficientes e seguras para o diagnóstico (CARRIÇO *et al.*, 2013).

Portanto, tendo em vista a ampliação do mercado para esses profissionais, torna-se relevante o conhecimento, dentre outros aspectos, do perfil socioeconômico destes profissionais, uma vez que é essencial conhecê-los para a melhoria dos serviços ofertados à população, independentemente de ser público ou privado.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil socioeconômico dos alunos concluintes dos cursos de ALAC de uma escola profissionalizante (Privada) na ci-

dade de Fortaleza - CE, Brasil, assim como investigar suas perspectivas diante do mercado de trabalho local.

2 MÉTODO

2.1 Questões éticas

A metodologia utilizada nesta pesquisa respeitou as diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pela Resolução número 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde. Os alunos participantes receberam o termo de consentimento Livre-Esclarecido, o qual discorria sobre todas as informações necessárias sobre a pesquisa e onde assinaram a autorização para participar do estudo e posterior publicação dos resultados.

2.2 Coleta de dados

Para a realização deste estudo, participaram 60 estudantes do curso de Auxiliar em Laboratório de Análises Clínicas de uma Escola Profissionalizante provada, sediada na cidade de Fortaleza - CE. Cada participante recebeu um questionário semiestruturado com perguntas do tipo múltipla escolha sobre o perfil socioeconômico, escolaridade, trabalho, motivo e custeamento para realização do Curso de Auxiliar em Laboratório Clínico, bem como perspectivas futuras. O período de coleta foi de setembro a outubro de 2016.

2.3 Processamento dos dados

Após a coleta dos dados e a categorização das variáveis, foi realizada a transferência dos mesmos para um banco de dados informatizados. Esse processo foi feito por um único pesquisador e, logo depois, foi revisado por outro, objetivando a confiabilidade na transcrição. Os dados foram analisados pelas técnicas de estatísticas descritivas, através de distribuições absolutas e percentuais, e apresentadas por meio da estatística descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo socioeconômico mostrou, na tabela 1, que a maior parte da amostra estudada era predominantemente constituída pelo sexo feminino (85,0%). Foi observado que a faixa etária de quase metade da amos-

tra (48,3%) concentra-se entre a faixa etária de 21 a 25 anos, que a maioria dos entrevistados (75,0%) concluiu o ensino médio em curso regular, 6,7% e 5,0% concluíram o ensino médio nas modalidades técnico e supletivo respectivamente, enquanto 13,3% deles só concluíram o ensino fundamental.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos do curso de ALAC quanto ao perfil socioeconômico. Fortaleza - CE, 2016.

Variáveis	Frequência	
	N	%
Sexo		
Feminino	51	85,0
Masculino	9	15,0
Total	60	100,0
Faixa Etária		
16-20	10	16,7
21-25	29	48,3
26-30	10	16,7
31-35	4	6,7
> 36	7	11,7
Total	60	100,0
Modalidade de ensino		
Ensino Médio Regular	45	75,0
Ensino Médio Técnico	4	6,7
Ensino Médio Supletivo	3	5,0
Ensino Fundamental	8	13,3
Total	60	100,0

Fonte: Os autores.

Com relação aos itens referentes às atividades remuneradas, disponível na tabela 2, os entrevistados informaram que menos de metade trabalha (43,3%). Quanto a carga horária trabalhada, de um total de 26 pessoas, 42,3% declararam trabalharem cerca de 40 horas semanais, os outros entrevistados informaram que trabalhavam 20 horas semanais (15,4%), 30 horas semanais (30,8%) e 50 horas semanais (11,5%).

Ao serem questionados sobre como fazem para pagar as despesas com o curso, a maioria respondeu que tem os custos do curso pagos pelos pais (55%), a seguir veio o custeio próprio (33%) e por último os que tiveram os custos pagos pelo cônjuge (11,7%). Nenhum dos entrevistados foi beneficiado por bolsa de estudos.

Quanto ao fator tempo dedicado aos estudos, as respostas revelaram uma grande variação. Neste quesito, os estudantes foram

divididos em 5 extratos (Tabela 2), sendo o primeiro extrato para quem trabalha até 5 horas por dia, o que concentra a maior parte dos entrevistados (60%).

Tabela 2 – Distribuição dos alunos do curso de ALAC quanto à atividade exercida e fomento para a realização do curso. Fortaleza - CE, 2016.

Variáveis	Frequência	
	N	%
Atividade Remunerada		
Sim	26	43,3
Não	34	56,7
Total	60	100,00
Carga Horária de Trabalho		
Até 20h Semanais	4	15,4
Até 30h Semanais	8	30,8
Até 40h Semanais	11	42,3
Até 50h Semanais	3	11,5
Total	26	100,0
Fomento Para o Curso		
Pais	33	55,0
Conjuge	7	11,7
Próprio	20	33,3
Bolsa de estudo	0	0
Total	60	100,0
Dedicação aos estudos		
Até 5 horas	36	60,0
Entre 6 e 10 horas	16	26,7
Entre 11 e 15 horas	4	6,0
Entre 16 e 20 horas	3	5,0
> 20 horas	1	1,7
Total	60	100,0

Fonte: Os autores.

De acordo com os dados apresentados na tabela 3, para a maioria dos discentes do curso de auxiliar de laboratório de análises clínicas, o fator que mais contribuiu para o ingresso no curso foi o pessoal (80,0%), seguido da influência de amigos (15,0%), os pais (3,3%) e por último a influência da mídia (1,7%). Além disso, a maioria se considera satisfeito, tendo 70,0% dos entrevistados classificados o curso como bom, 42,3% classificou como excelente e apenas 11,7% classificou o curso como ruim.

Segundo a opinião dos discentes, exist

tem algumas disciplinas que se destacam quanto à importância para a formação do aluno no curso de auxiliar de laboratório de análise clínica. Para a maioria (68,3%), a hematologia é a disciplina mais importante, seguida pela bioquímica (13,3%), imunologia (6,0%), microbiologia (6,0%), Uroanálise (3,3%) e parasitologia (1,7%).

Ao serem interrogados sobre qual setor pretendem trabalhar após o término do curso, 48,3% dos estudantes disseram que tinham preferência pelo setor de coleta de sangue, ou

tros setores, tais como, hematologia (18,3%), bioquímica (15,0%) e microbiologia (10,0%), ficaram em posições intermediárias quanto a preferência, e os setores menos preferidos foram imunologia (3,3%), uroanálise (3,3%) e parasitologia (1,7%).

Tabela 3 – Distribuição dos alunos do curso de ALAC quanto ao motivo de ingresso, nível de satisfação, dedicação aos estudos e expectativas de trabalho. Fortaleza - CE, 2016.

Variáveis	Frequência	
	N	%
Motivo de ingresso		
Pais	2	3,3
Amigos	9	15,0
Pessoal	48	80,0
Influência da Mídia	1	1,7
Total	60	100,00
Nível de Satisfação com o Curso		
Excelente	11	42,3
Bom	42	70,0
Ruim	7	11,7
Total	60	100,0
Disciplina que Considera Mais Importante		
Bioquímica	8	13,3
Hematologia	41	68,3
Imunologia	4	6,0
Microbiologia	4	6,0
Parasitologia	1	1,7
Uroanálise	2	3,3
Total	60	100,0
Perspectiva de Trabalho		
Setor de Bioquímica	9	15,0
Setor de Coleta de Sanguínea	29	48,3
Setor de Hematologia	11	18,3
Setor de Imunologia	2	3,3
Setor de Microbiologia	6	10,0
Setor de Parasitologia	1	1,7
Setor de Uroanálise	2	3,3
Total	60	100,0

Fonte: Os autores.

Os dados revelaram que dos 60 participantes desta pesquisa, a maioria deles pertence ao gênero feminino, com idade variando entre 16 - 40 anos, o que não difere de outros tra-

balhos sobre cursos de auxiliares na área da saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2006; PORFÍRIO *et al.*, 1992; QUELUZ, 2005; LEITE *et al.*, 2012; FERNANDES *et al.*, 2014) (Tabela 1). A média

da idade de 33 anos indica o grau de maturidade e vivências dos alunos quanto às decisões tomadas acerca de seu futuro. Nesse contexto, o emprego permite a essas pessoas sua independência financeira (ou menor dependência), além de contribuir no processo de independência social e emocional (HELAL, 2010).

De acordo com Xavier e Barros (2005), as técnicas, hoje consideradas tradicionais, vêm sofrendo avanços, permitindo o crescimento da automatização, com ganhos em termos de precisão e reprodutibilidade dos resultados. Então, com a evolução das atividades nos laboratórios clínicos, houve uma cobrança maior quanto à formação prévia dos profissionais auxiliares e técnicos em análises clínicas. Neste contexto, foi observado que apenas 13,3% dos discentes avaliados no estudo não haviam concluído o ensino médio e que 75% dos discentes concluíram o ensino médio na modalidade regular, corroborando com a oferta de vagas nas escolas de ensino médio, que é muito maior para essa modalidade de ensino (Tabela 1).

Foi registrado que, durante o curso, apenas 43,3% dos alunos exerciam atividade remunerada, porém, boa parte deles possui carga horária inferior a 40 horas semanais. Isto corrobora com a necessidade de colaboração financeira de terceiros para a realização do curso, entretanto, não justifica as poucas horas dedicadas aos estudos (Tabela 2). Devemos ressaltar que os laboratórios de análises clínicas são caracterizados pela prestação de serviço destinado à análise de amostras de paciente, com a finalidade de oferecer apoio ao diagnóstico e terapêutico, compreendendo as fases pré-analítica, analítica e pós-analítica e que estes serviços são geralmente voltados para um mercado de trabalho exigente, que requer muitas habilidades e conhecimentos.

A motivação para o ingresso no curso para a formação de ALAC foi principalmente por afinidade, e isso refletiu no nível de satisfação com o curso. Neste sentido, o curso de ALAC poderá servir como porta de entrada para a profissão e como forma de confirmar a identificação como a área. Quanto à perspectiva de trabalho, é explícito que as disciplinas

consideradas mais importantes estão entre as áreas mais almejadas para um futuro emprego (Tabela 3).

4 CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa, observou-se que no curso de ALAC predominam as mulheres com idade média de 33 anos, com grande afinidade pelo curso, que pretendem trabalhar principalmente nos setores de hematologia, bioquímica e de microbiologia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://catalogonct.mec.gov.br/et_ambiente_saude_seguranca/t_analises_clinicas.php>. Acesso em: 30 mar. 2017.
- CARRIÇO, J. A. et al. Bioinformatics in bacterial molecular epidemiology and public health: databases, tools and the next-generation sequencing revolution. **Euro Surveillance**, v.18, n. 4, p. 01-09, 2013.
- FERNANDES, L. H. F. et al. Perfil socioeconômico e expectativas profissionais de alunos de curso técnico em saúde bucal. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 13, n. 1, p. 13-17, 2014.
- FREIRE, J. E. C. et al. Incidência de *Ascaris lumbricoides* em mulheres de três bairros de Fortaleza-CE, Brasil. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 59-65, 2012.
- HELAL, D. H. Crianças e Adolescentes no Mercado de Trabalho Brasileiro: Padrões e Tendências. **Pesquisas e Práticas psicossociais**, v. 5, p. 83-93, 2010.
- KRINGOS, D. S. et al. The breadth of primary care: a systematic literature review of its core dimensions. **BMC Health Services Research**, v. 10, p. 1-13, 2010.
- LEITE, et al. Perfil socioeconômico dos alunos concluintes do curso de auxiliar e técnico em saúde bucal. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 41, n. 2, p. 95-101, 2012.
- OLIVEIRA, B. G. R. B. et al. Perfil dos alunos ingressos no curso de auxiliar e técnico de enfermagem do projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem (PROFAE) no Rio de Janeiro-Brasil. **Revista Latino-americano Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 1-7, 2006.

PAIM, J. *et al.* The Brazilian health system: history, advances, and challenges. **Lancet**, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

PORFIRIO, M. R. *et al.* Perfil sócio-econômico-cultural do estudante de auxiliar de enfermagem de São Paulo - SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 45 n. 4, p. 290-301, 1992.

QUELUZ, D. P. Perfil dos profissionais auxiliares da odontologia e suas implicações no mercado de trabalho. **Revista Odonto Ciência**, v. 20, n. 49, p. 270-280, 2005.

TEIXEIRA, M. G. *et al.* Epidemiological trends of dengue disease in Brazil (2000 - 2010): A systematic literature search and analysis. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 7, n. 12, p. 1-13, 2013.

VELOSO, B. R.; PAIXÃO, F. H. M. **Processo de qualificação dos técnicos em análises clínicas no Brasil: primeiras aproximações.** [S.l]: EPSJV, 2013.

XAVIER, R. M.; BARROS, E. O médico e o laboratório. In: XAVIER, R. M.; ALBUQUERQUE, G. C.; Barros, E. (Orgs.). **Laboratório na prática clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2005.